



Apesar do mês de março ser conhecido por ter um dia especial dedicado às mulheres, ainda assim muitos acham desnecessário. Piadas sexistas da nossa cultura aumentam essa insatisfação: “temos um dia para as mulheres e 364 para os homens”. Mais uma vez percebemos que por trás da divisão das datas comemorativas do nosso calendário existem expectativas e anseios do coração humano que um dia apenas não consegue saciar. Trata-se daquilo que Elaine Storkey denominou de a busca por intimidade última.

A forma cristã de enxergar a realidade atribui um lugar de muita importância para as mulheres. Na verdade, enquanto todas as culturas primitivas eram unânimes em destacar o valor de ser homem, a Bíblia cristã começa os seus primeiros capítulos afirmando que Deus criou homens e mulheres segundo sua imagem e semelhança. A dignidade, a importância e o valor aos olhos de Deus de homens e mulheres eram idênticos.

Quase quatro mil anos antes de qualquer luta por direitos femininos ou idolatrias feministas, Moisés apresenta a revelação de Deus ao mundo onde pode ser lido que o mundo não era bom apenas com a presença de um homem vivendo sozinho. A criação ainda não estava completa sem a mulher.

Todas as vezes que uma cultura protege e cuida de suas mulheres, ela está refletindo a cosmovisão cristã – mesmo que não reconheça isso explicitamente. Da mesma forma que, todas as vezes que uma sociedade deixa suas mulheres vulneráveis, ela está sendo desobediente e rebelde aos valores do Reino de Deus – mesmo que seja uma “sociedade cristã”. Respeite e honre todas as mulheres de seu convívio. Não deixe para homenageá-las apenas em março, faça de cada dia de seu ano um momento de reflexão sobre o ensino bíblico: não é bom um mundo sem as mulheres!